

ESCOLA SECUNDARIA
CAMILO
CASTELO BRANCO

PLANO ANUAL E PLURIANUAL
DE ATIVIDADES

RELATÓRIO FINAL DE EXECUÇÃO 2024.2025

Aprovado em Conselho Geral no dia 16 de julho de 2025

Aprovado em Conselho Geral no dia 16 de julho de 2025

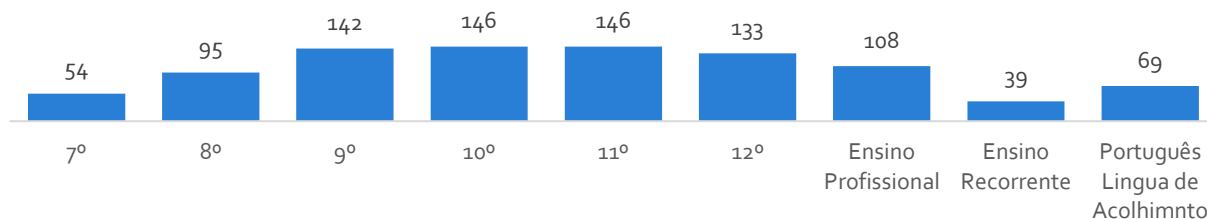
INTRODUÇÃO

O Plano Anual e Plurianual de Atividades assume uma importância significativa, uma vez que se apresenta como um instrumento essencial para o exercício da autonomia, refletindo a realidade escolar no seu quotidiano e o contexto sociocultural envolvente. Com o propósito de avaliar e monitorizar o trabalho realizado ao longo do ano letivo de 2024/2025, foi elaborado este relatório, com base nas apreciações fornecidas por cada responsável pelas atividades, através de uma aplicação online criada especificamente para esse fim. Este documento reúne um conjunto de informações sobre as atividades realizadas, apresentadas de forma gráfica e simplificada, permitindo analisar e traduzir o esforço investido, os impactos alcançados, as dinâmicas desenvolvidas e a sua contribuição para a concretização do Projeto Educativo. Com base nos dados recolhidos a partir de 164 respostas (134 atividades e 30 projetos) aos formulários digitais disponibilizados online, foram criados gráficos síntese que oferecem uma análise clara e conferem visibilidade às atividades desenvolvidas. A identificação dos pontos fortes e fracos possibilita delinear orientações sobre os aspetos com maior impacto nos resultados das aprendizagens, contribuindo para um maior sucesso escolar. O relatório inicia-se com uma visão geral dos recursos humanos da escola, permitindo compreender o público-alvo do Plano Anual de Atividades. Numa segunda parte, são apresentados os números relativos às atividades previstas, realizadas e não realizadas, culminando numa análise detalhada das ações efetivamente concretizadas.

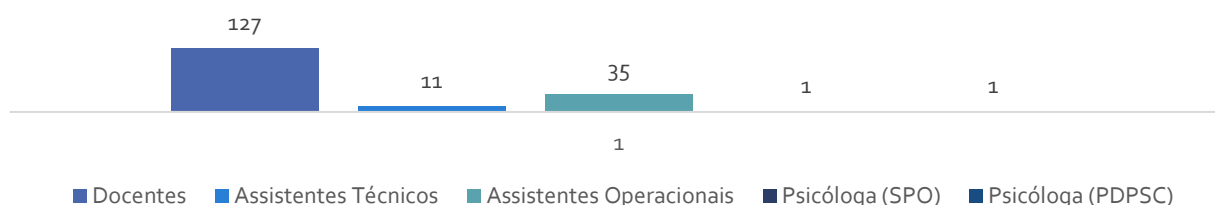
RECURSOS HUMANOS

ALUNOS

No total a escola contabiliza, neste ano letivo, 15 turmas do 3º ciclo do ensino básico, 23 do ensino secundário, 6 do ensino profissional, 4 do ensino recorrente e 4 do PLA. No gráfico abaixo representado temos o número de alunos por ano de escolaridade/ nível / ciclo de ensino.



PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE



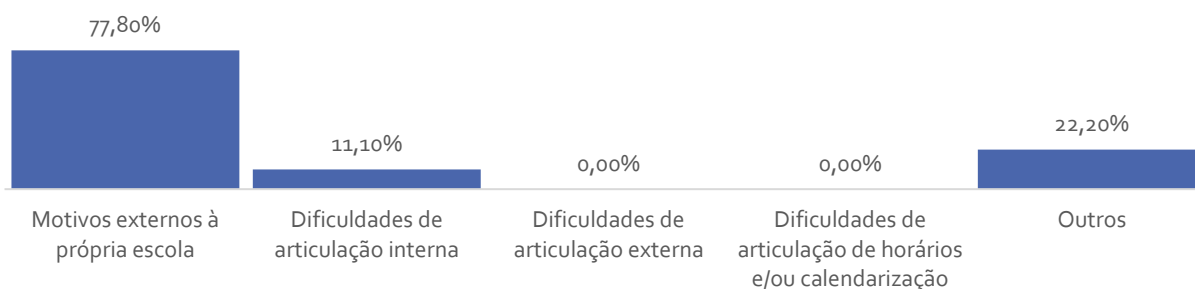
ATIVIDADES ANUAIS E PLURIANUAIS

CONTABILIZAÇÃO DE ATIVIDADES

Neste ano letivo o quadro síntese relativo ao cumprimento das ações planeadas é o que se segue:

Total de Atividades Avaliadas (134)			
Realizadas (125)		Não Realizadas (9)	
Previstas (120)	Não Previstas (5)	Previstas (9)	Não Previstas/ Programação Posterior (0)

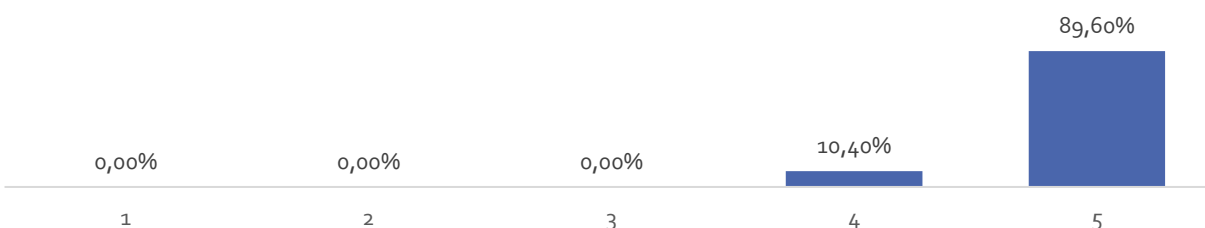
Da tabela pode aferir-se uma elevada taxa de execução do Plano Anual de Atividades.



Da análise do gráfico conclui-se que a principal razão apontada para a não realização de atividades foi “Motivos externos à própria escola” (77,8%). As dificuldades de articulação interna foram referidas por 11,1% dos casos. Não foram registadas dificuldades de articulação externa nem de horários e/ou calendarização (0%). A categoria "Outros" representou 22,2% das respostas.

PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES

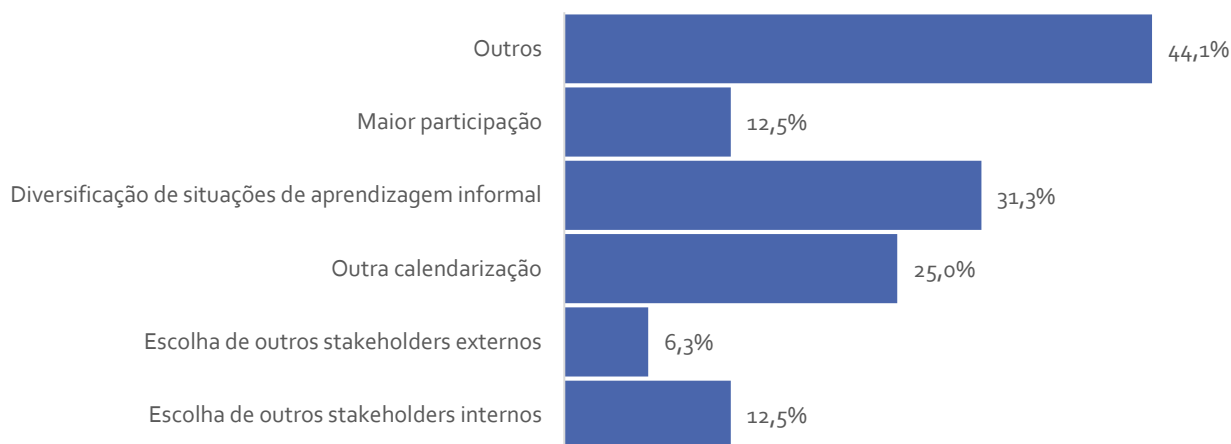
A análise das respostas revela uma perceção amplamente positiva quanto à planificação da atividade, com 89,6% dos participantes a considerarem-na totalmente bem-sucedida e 10,4% a atribuírem uma avaliação positiva, o que evidencia o sucesso da sua integração no Plano Anual de Atividades.



Ainda neste ponto, quando se pergunta se a planificação poderia ter sido melhorada, a maioria dos participantes (84,8%) considera não haver necessidade de melhorias o que reforça a perceção global de sucesso. No entanto, 15,2% identificaram potencial de melhoria, o que indica abertura a pequenos ajustes ou aperfeiçoamentos futuros. Esta informação poderá ser útil para a reflexão e otimização contínua no âmbito do Plano Anual de Atividades.



Dos que responderam afirmativamente à questão anterior, as principais áreas a melhorar centram-se na diversificação das metodologias e na gestão do tempo, revelando uma preocupação com a qualidade pedagógica e a adequação logística. A categoria "Outros", com 44,1%, sugere também que há contributos adicionais que merecem análise qualitativa, podendo refletir aspetos específicos da experiência de cada participante.



INTERVENIENTES E/OU PÚBLICO-ALVO

As atividades desenvolvidas durante todo o ano letivo envolveram ativamente um elevado número de alunos, professores e outros membros da comunidade educativa, o que pressupõe uma estreita colaboração entre os diferentes intervenientes. Nas atividades realizadas durante este período foram envolvidas turmas de diferentes níveis de ensino, de acordo com os três gráficos que se seguem, distribuídos por: 3.º ciclo, secundário, ensino recorrente e ensino qualificante e outros.

A taxa de participação mais elevada foi verificada no 9.º ano, evidenciando um forte envolvimento dos alunos em final de ciclo. Ainda assim, os 7.º e 8.º anos também revelam níveis de participação relevantes, demonstrando a abrangência das atividades no 3.º ciclo.



No secundário a maior taxa de participação foi registada no 11.º ano (64,6%), seguida pelos 10.º e 12.º anos, ambos com 52,4%. O Ensino Profissional apresentou uma participação de 46,3%, enquanto o Ensino Recorrente registou a taxa mais baixa, com 6,1%.



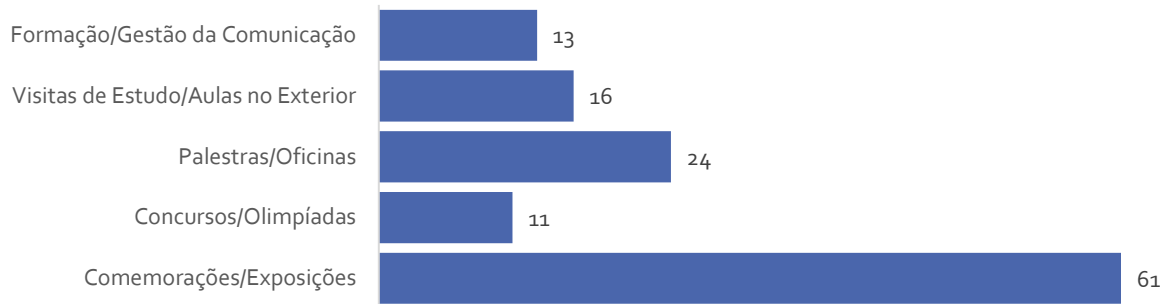
Para além dos alunos também estiveram integrados nas atividades outros elementos da comunidade educativa/escolar de acordo com o esquema que se segue. O pessoal docente demonstrou uma participação bastante expressiva (74,3%) refletindo o envolvimento ativo no planeamento e execução das atividades. A comunidade escolar em geral também participou de forma significativa. A participação do pessoal não docente, embora menor (20,3%), mostra que este grupo também foi mobilizado em algumas iniciativas.



Os dados reforçam a ideia de que o Plano Anual de Atividades teve caráter inclusivo, transversal e colaborativo, envolvendo: diversos níveis e modalidades de ensino; alunos, professores e pessoal não docente; uma atuação em rede entre diferentes agentes da comunidade educativa.

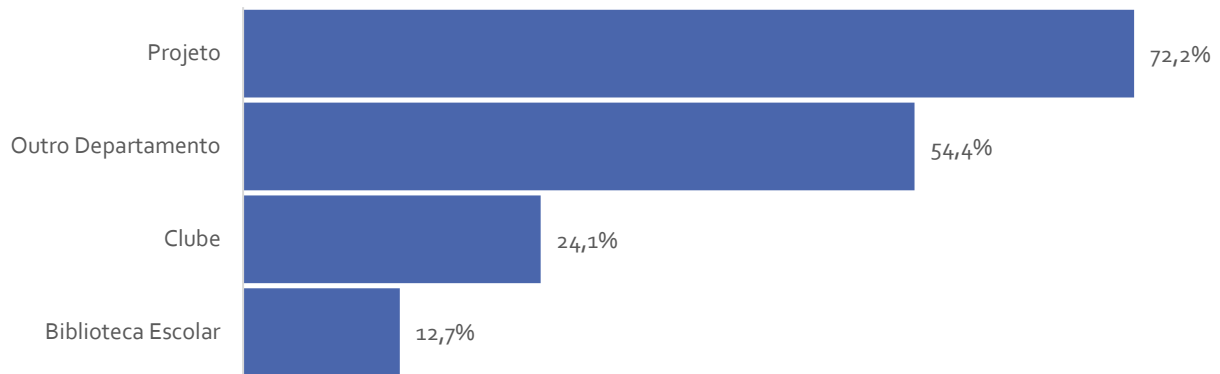
ATIVIDADES REALIZADAS

No total foram realizadas 125 atividades. As Comemorações/Exposições destacaram-se com 61 eventos, representando 48,8% do total. As Palestras/Oficinas corresponderam a 19,2% (24 atividades), seguidas pelas Visitas de Estudo/Aulas no Exterior, com 12,8% (16). A Formação/Gestão da Comunicação representou 10,4% (13 atividades), enquanto os Concursos/Olimpíadas corresponderam a 8,8% (11 atividades).



TRABALHO COLABORATIVO

De acordo com os dados colhidos em 79 das 125 atividades realizadas (63,2%) houve trabalho colaborativo. A maioria das atividades foi realizada em articulação com projetos específicos, indicados por 72,2% dos respondentes. Seguem-se as articulações com outros departamentos da escola, com 54,4%, demonstrando uma prática colaborativa entre diferentes áreas disciplinares. A articulação com clubes escolares foi referida por 24,1% dos participantes, enquanto a Biblioteca Escolar foi envolvida em 12,7% das atividades. Estes dados evidenciam uma cultura de trabalho articulado, especialmente centrada em projetos e dinâmicas interdepartamentais, ainda que haja margem para reforçar a colaboração com estruturas como os clubes e a biblioteca.



AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

A avaliação repartiu-se entre o Informal (com 121 respostas) e o formal (com 95 respostas) de acordo com os gráficos abaixo:

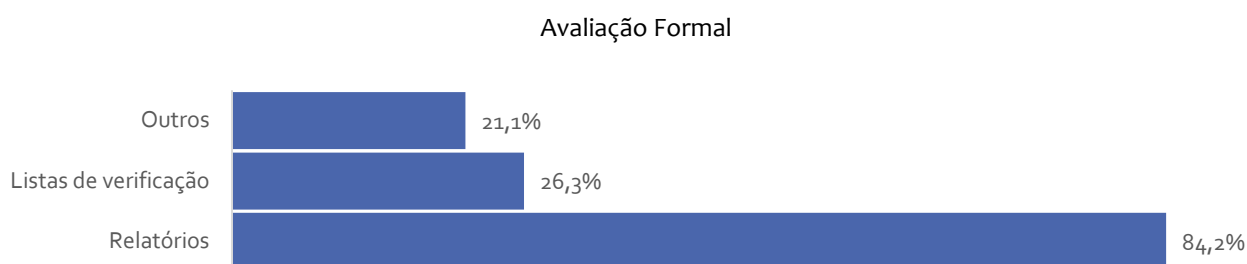
Avaliação Informal

Com alunos, 93,4%

Com professores, 73,6%

Outros, 25,6%

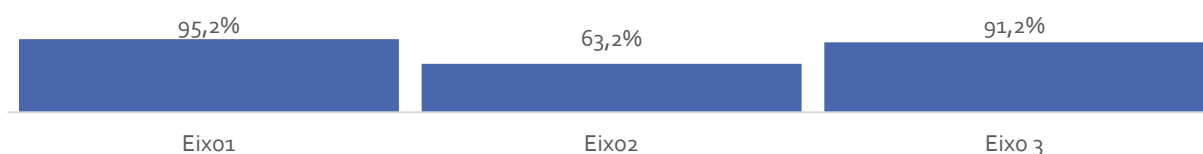
No que respeita à avaliação informal das atividades integradas no Plano Anual de Atividades, dos 121 respondentes, a maioria (93,4%) indicou realizar essa avaliação com os alunos, demonstrando uma valorização clara do seu envolvimento e da sua perceção relativamente às iniciativas promovidas. A avaliação com professores também se destaca, com 73,6% das respostas, demonstrando a importância atribuída à perspetiva docente. A categoria "Outros", que inclui técnicos, parceiros ou encarregados de educação, foi referida por 25,6% dos participantes, o que revela alguma abertura à recolha de feedback externo, ainda que em menor escala.



No que diz respeito à avaliação formal, com 95 respostas recolhidas, os dados apontam para um predomínio da elaboração de relatórios (84,2%) como principal instrumento utilizado. Este dado sugere uma prática consolidada e sistematizada de avaliação suportada em documentos. As listas de verificação foram referidas por 26,3% dos respondentes, o que indica uma utilização mais pontual ou complementar. A categoria "Outros" surge com 21,1%, podendo englobar grelhas, questionários ou reuniões formais, apontando para alguma diversidade de práticas, ainda que com menor expressão.

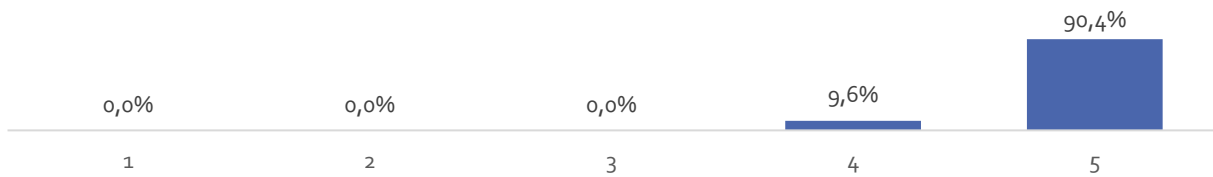
EIXOS

O Eixo 1 (Pedagógico) foi o mais trabalhado, com 95,2% dos respondentes a indicarem intervenções neste domínio, evidenciando um forte foco na melhoria das práticas de ensino e aprendizagem. Em seguida, o Eixo 3 (Comunitário) também teve uma expressão significativa, com 91,2%, o que demonstra uma atenção clara à relação da escola com a comunidade educativa e aos projetos de envolvimento externo. Já o Eixo 2 (Organizacional) foi o menos trabalhado, com 63,2%, o que poderá indicar menor intervenção ao nível da estrutura e funcionamento interno da escola.



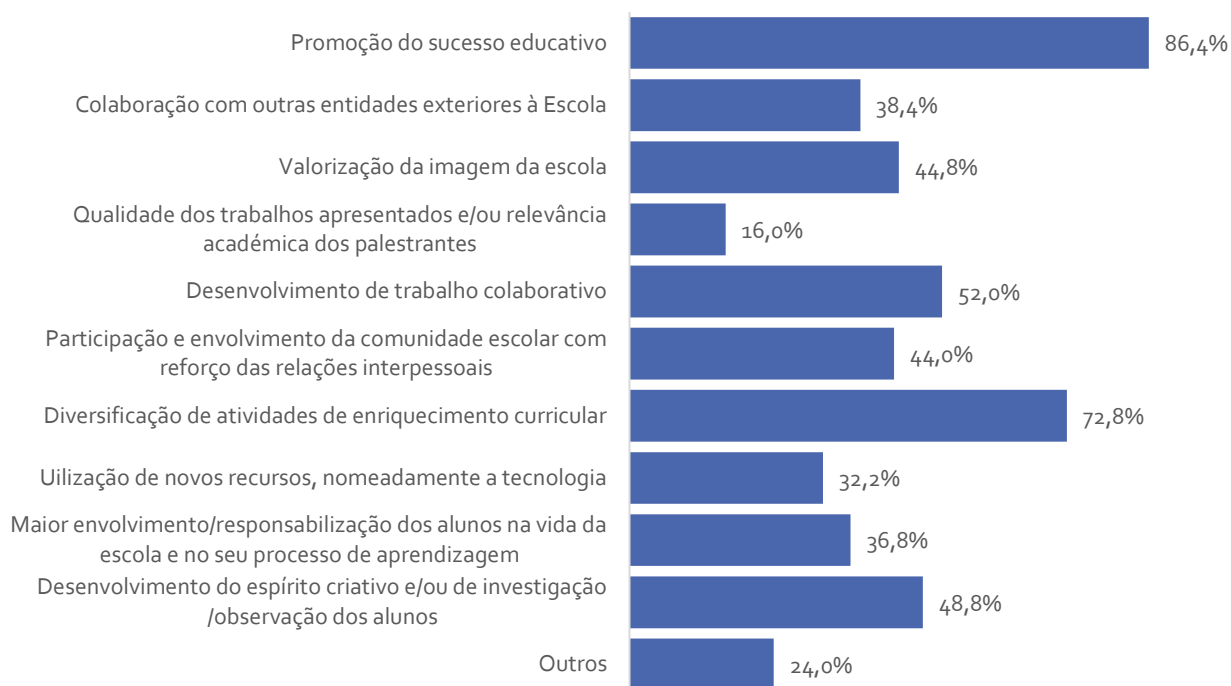
CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O gráfico abaixo demonstra uma avaliação muito positiva quanto ao contributo das atividades realizadas para a concretização do Projeto Educativo da escola. A larga maioria dos inquiridos (90,4%) atribuiu a pontuação máxima (5), enquanto 9,6% optaram pela pontuação 4. Não foram registadas respostas com avaliações inferiores (1, 2 ou 3), o que evidencia um elevado grau de concordância e reconhecimento do impacto positivo das atividades desenvolvidas no alinhamento com os objetivos e princípios orientadores do Projeto Educativo. Este resultado traduz uma perceção amplamente favorável do trabalho realizado e do seu valor estratégico no contexto escolar.

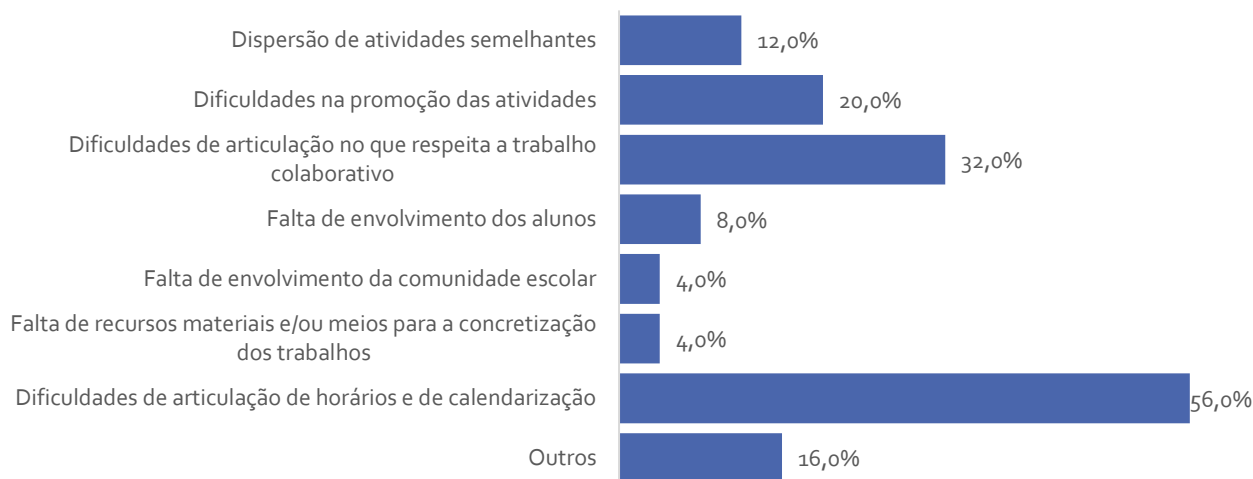


APRECIACÃO GLOBAL

Neste ponto 125 dos inquiridos. Relativamente aos aspetos positivos identificados nas atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Anual de Atividades, destaca-se a promoção do sucesso educativo, referida por 86,4% dos participantes, como o impacto mais relevante. A diversificação das atividades de enriquecimento curricular (72,8%) e o desenvolvimento do trabalho colaborativo (52,0%) também merecem destaque, revelando um investimento significativo em práticas pedagógicas diversificadas e cooperativas. Outros aspetos considerados foram a valorização da imagem da escola (44,8%), o envolvimento da comunidade escolar (44,0%) e o desenvolvimento do espírito criativo e de investigação (48,8%). Embora com percentagens mais baixas, também se assinala o recurso a novas tecnologias, o maior envolvimento dos alunos e a colaboração com entidades externas, reforçando a importância da abertura da escola à inovação e à comunidade.



No que concerne aos constrangimentos houve 21 respostas. O mais apontado foi “dificuldades de articulação de horários e de calendarização”, com 56,0% das respostas. Também se destacam as dificuldades de articulação no que respeita ao trabalho colaborativo (32,0%) e à promoção das atividades (20,0%), evidenciando obstáculos à operacionalização das iniciativas. Embora menos expressivos, surgem ainda fatores como a dispersão de atividades semelhantes (12,0%) e a falta de envolvimento de alunos ou da comunidade escolar.



Quando questionados sobre os aspetos a melhorar 38 dos inquiridos apontam algumas sugestões. A mais referida prende-se com o reforço do trabalho colaborativo (42,1%), seguido da necessidade de melhorar a calendarização das atividades e a divulgação/promoção interna

e externa, ambos com 23,7%. A comunicação entre os vários setores da escola (21,1%) e o maior envolvimento dos pais e encarregados de educação (18,4%) também são considerados.



PROJETOS

PROJETOS AVALIADOS

A escola possui diversos projetos que evidenciam a sua aposta numa educação abrangente e diversificada, a saber: (Des) mascarar, Ágora, Bookmark Exchange Project, Camilo 200, Camões, Engenho e Arte | #Camões500, Cientificamente provável, Clube da Música (Camilibanda), Clube de Teatro, Composições Improváveis, Dez Minutos a Ler, Doctilóquio, Escola a Ler, Escola Aler Mais E Melhor / Encontro De Leituras (Rede de Escolas Leitoras), Erasmus +, Laboratório de Ideias, Latitudes da Língua Portuguesa, Literacia Financeira - Meu dinheiro, meu futuro: Gerir, proteger, sustentar, Maratona de Cartas, Projeto Escolas-Piloto de Alemão (PEPA), Projeto Cultural de Escola, Programa de Educação para a Saúde, Plano Nacional de Cinema, Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, Projeto Ciência Viva na Escola, Projeto Desporto Escolar, Projeto "Põe-te a Mexer", Semana 7 Dias Com Os Media 2025, Serviço de Psicologia e Orientação, X-Arte e 10 Minutos A Ler - Dar Tempo À Leitura!.

Esta multiplicidade de projetos permite responder a diferentes interesses e necessidades dos alunos, fomentando o seu envolvimento ativo, a criatividade e o espírito crítico, ao mesmo tempo que fortalece a ligação entre a escola e a comunidade.

CONTABILIZAÇÃO DE ATIVIDADES

No âmbito da avaliação dos projetos e atividades inscritos no Plano Anual de Atividades (PAA) da escola, foi apurado que 86,7% das atividades previstas foram realizadas conforme o planeado, refletindo um elevado grau de concretização dos objetivos delineados.

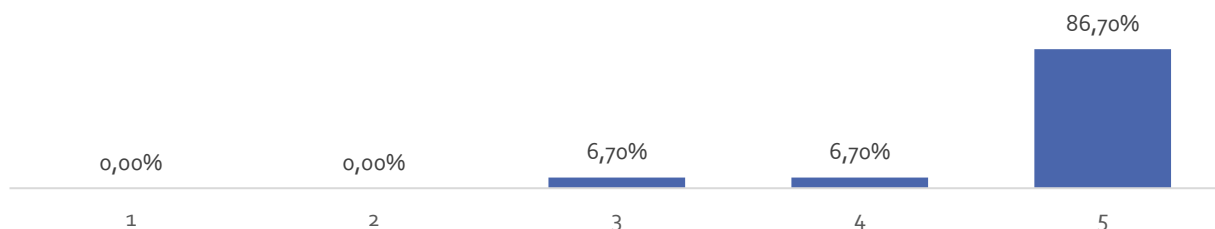
Apenas 13,3% das atividades não se realizaram, o que evidencia um compromisso significativo da comunidade educativa na implementação das ações propostas.

Sim, 86,7%

Não, 13,3%

PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES

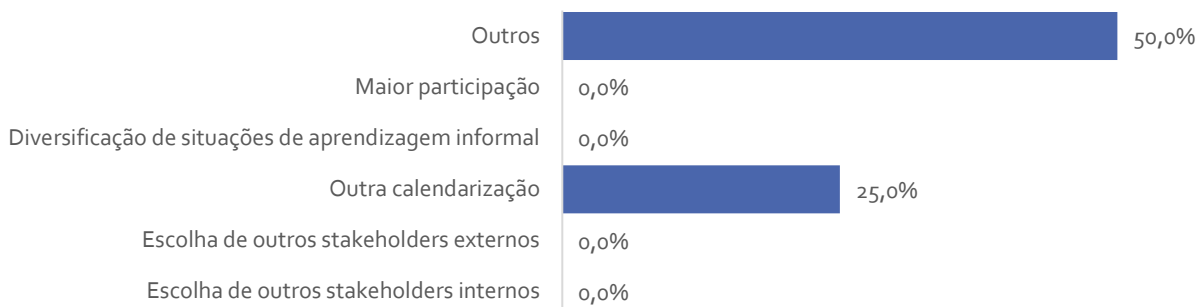
A planificação dos projetos inscritos no plano anual de atividades foi avaliada como muito bem-sucedida, tendo recebido uma nota 5 por 86,7% dos avaliadores, o que indica um reconhecimento expressivo da qualidade e adequação do planeamento realizado. Além disso, 6,7% atribuíram nota 4 e outros 6,7% deram nota 3, mostrando que a maioria considerou o planeamento bom ou razoável. Não houve registos de notas inferiores a 3, o que reforça que o processo de planeamento foi eficaz e atendeu às expectativas, contribuindo positivamente para o desenvolvimento dos projetos.



A maioria dos respondentes, 73,3%, considerou que o planeamento não precisava de melhorias, demonstrando satisfação com o trabalho realizado. No entanto, 26,7% acreditaram que o planeamento poderia ter sido melhorado, indicando que há espaço para aperfeiçoamentos futuros.



Dos aspetos que poderiam ter sido melhorados no planeamento, os avaliadores indicaram principalmente “Outra calendarização” com 25% e “Outros” com 50%. Entre as sugestões apresentadas, destacam-se o envolvimento de mais professores, a inclusão de mais instituições, a possibilidade de envolver mais parceiros, a existência de outro tipo de obrigatoriedade, a articulação dos horários dos professores e a disponibilidade dos alunos para as atividades.

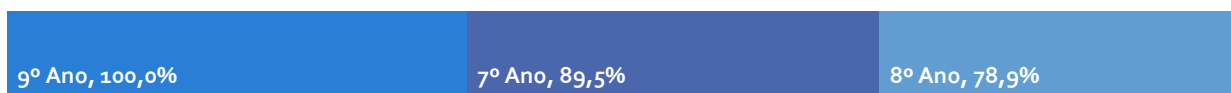


INTERVENIENTES E/OU PÚBLICO-ALVO

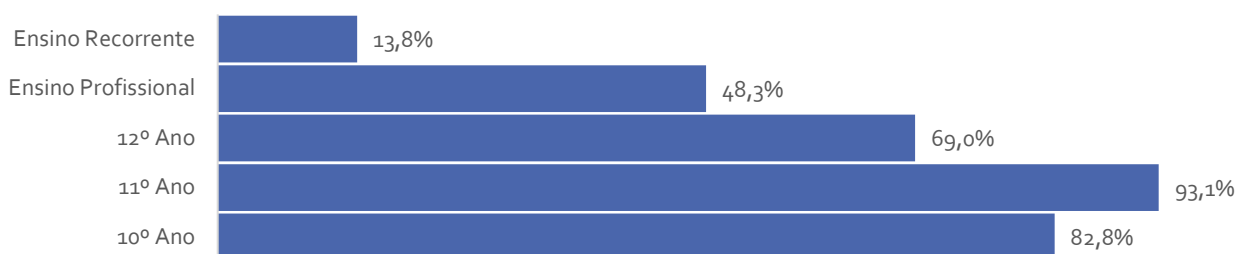
As atividades desenvolvidas durante todo o ano letivo envolveram ativamente um elevado número de alunos, professores e outros membros da comunidade educativa, o que pressupõe uma estreita colaboração entre os diferentes intervenientes. Nas atividades realizadas durante este período foram envolvidas turmas de diferentes níveis de ensino, de acordo com os três gráficos que se seguem, distribuídos por: 3º ciclo, secundário, ensino recorrente e ensino qualificante.

O público-alvo do ensino básico envolvido nas atividades foi quantificado e identificado por ano escolar, revelando uma elevada participação. No 7º ano, 89,5% dos alunos estiveram envolvidos; no 8º ano, 78,9%; e no 9º ano, a participação atingiu 100%. Estes números refletem uma forte

presença dos estudantes do ensino básico nas atividades, especialmente no 9º ano, onde todos os alunos estiveram incluídos.



No ensino secundário, a participação dos alunos nas atividades também foi quantificada e identificada por ano e modalidade de ensino. No 10º ano, estiveram envolvidos 82,8% dos alunos; no 11º ano, 93,1%; e no 12º ano, 69,0%. Já no ensino profissional, a participação foi de 48,3%, enquanto no ensino recorrente foi de 13,8%. Estes dados mostram uma presença significativa dos alunos do ensino regular, com maiores variações nas modalidades profissional e recorrente.



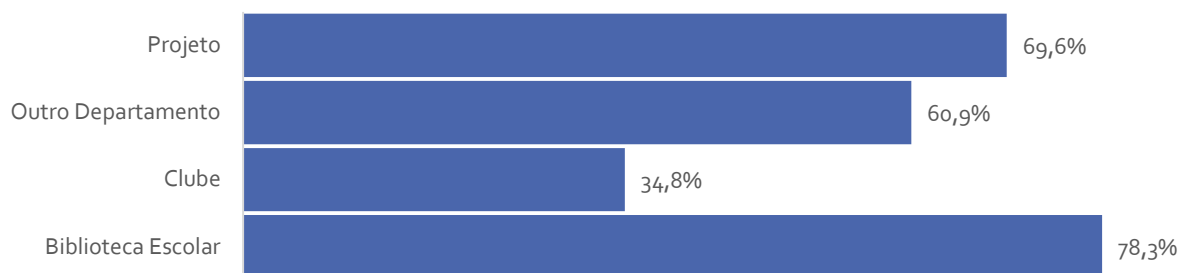
Para além dos alunos também estiveram integrados nas atividades outros elementos da comunidade educativa/escolar de acordo com o esquema que se segue. A comunidade escolar em geral participou em 47,4% dos casos, o pessoal docente esteve fortemente representado com 94,7% de envolvimento, e o pessoal não docente participou em 63,2% das atividades. Estes resultados indicam uma ampla participação dos diferentes grupos da escola, com destaque para o corpo docente.



Os dados reforçam a ideia de que o Plano Anual de Atividades teve caráter inclusivo, transversal e colaborativo, envolvendo: diversos níveis e modalidades de ensino; alunos, professores e pessoal não docente; uma atuação em rede entre diferentes agentes da comunidade educativa.

TRABALHO COLABORATIVO

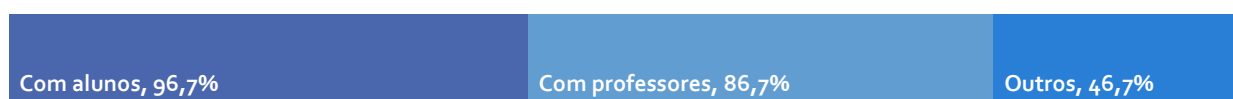
De acordo com os dados colhidos em 23 dos 30 projetos avaliados (76,7%) a maioria das atividades foi realizada em articulação com parceiros internos. A Biblioteca Escolar esteve envolvida em 78,3% das atividades, os Clubes participaram em 34,8%, outros departamentos da escola colaboraram em 60,9%, e os projetos escolares estiveram presentes em 69,6% dos casos.



AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

A avaliação repartiu-se entre o Informal (com 29 respostas) e o formal (com 28 respostas) de acordo com os gráficos abaixo:

Avaliação Informal (129 respostas)



No que diz respeito à avaliação informal, esta foi realizada com os alunos em 96,7% dos casos e com os professores em 86,7%. Além disso, outros grupos participaram em 46,7% das avaliações informais. Estes dados evidenciam que a avaliação informal, sobretudo com alunos e professores, foi amplamente utilizada como ferramenta essencial para monitorizar e acompanhar o desenvolvimento das atividades.

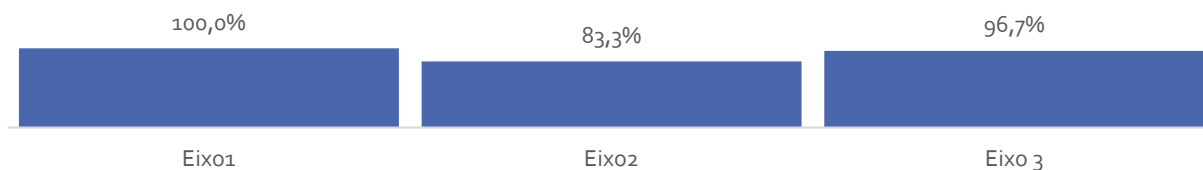
Avaliação Formal (23 respostas)



Na avaliação formal, os relatórios foram o método mais utilizado, presentes em 85,7% dos casos. As listas de verificação foram usadas em 7,1% das avaliações formais, enquanto outros métodos foram adotados em 53,6% dos casos.

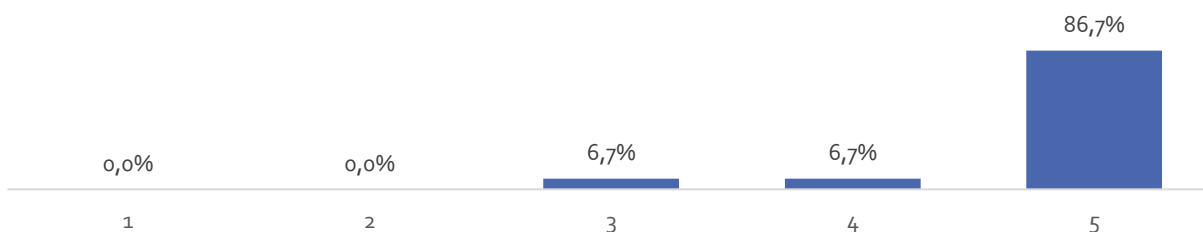
EIXOS

Foram trabalhados três eixos principais nas atividades avaliadas: o eixo pedagógico (Eixo 1), que esteve presente em 100% dos casos; o eixo comunitário (Eixo 3), presente em 96,7%; e o eixo organizacional (Eixo 2), abordado em 83,3% das atividades. Estes resultados mostram que as atividades contemplaram amplamente os aspetos pedagógicos, comunitários e organizacionais, com especial ênfase no eixo pedagógico, que foi incorporado em todas as iniciativas.



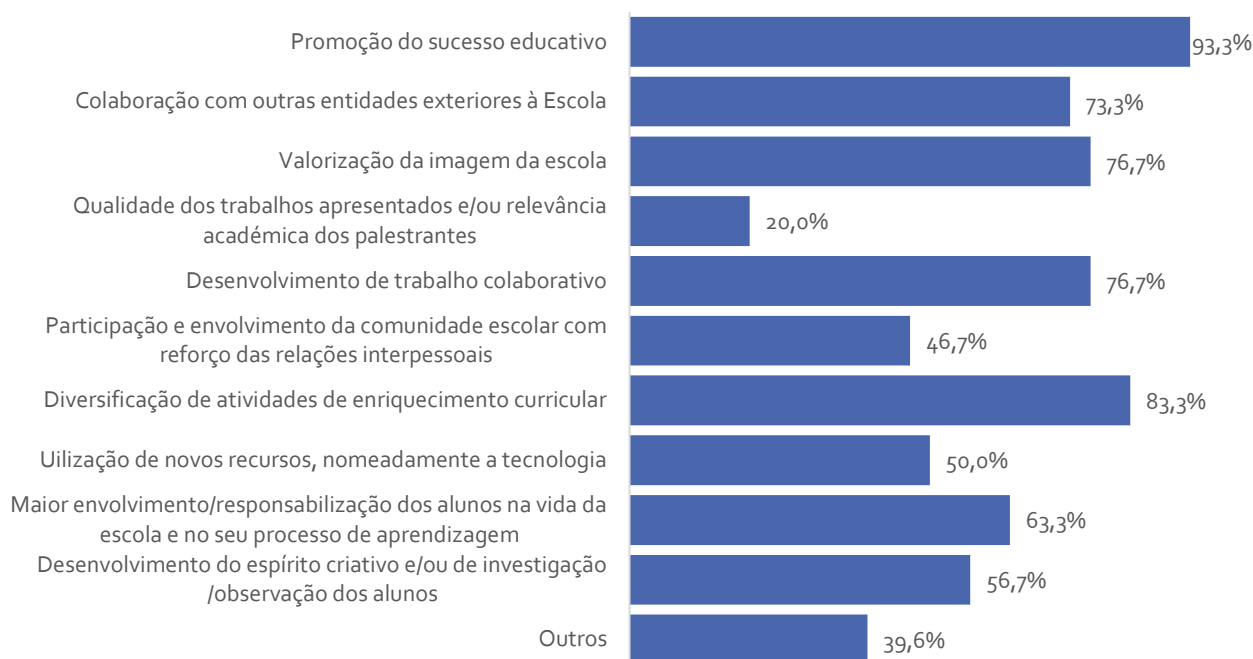
CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O contributo das atividades realizadas para a concretização do Projeto Educativo foi avaliado de forma muito positiva. A maioria dos respondentes (86,7%) atribuiu a classificação máxima (5), enquanto 6,7% deram nota 4 e outros 6,7% atribuíram nota 3. Não foram registadas avaliações inferiores a 3. Estes dados refletem um elevado reconhecimento do impacto das atividades na implementação dos princípios e objetivos definidos no Projeto Educativo da escola.

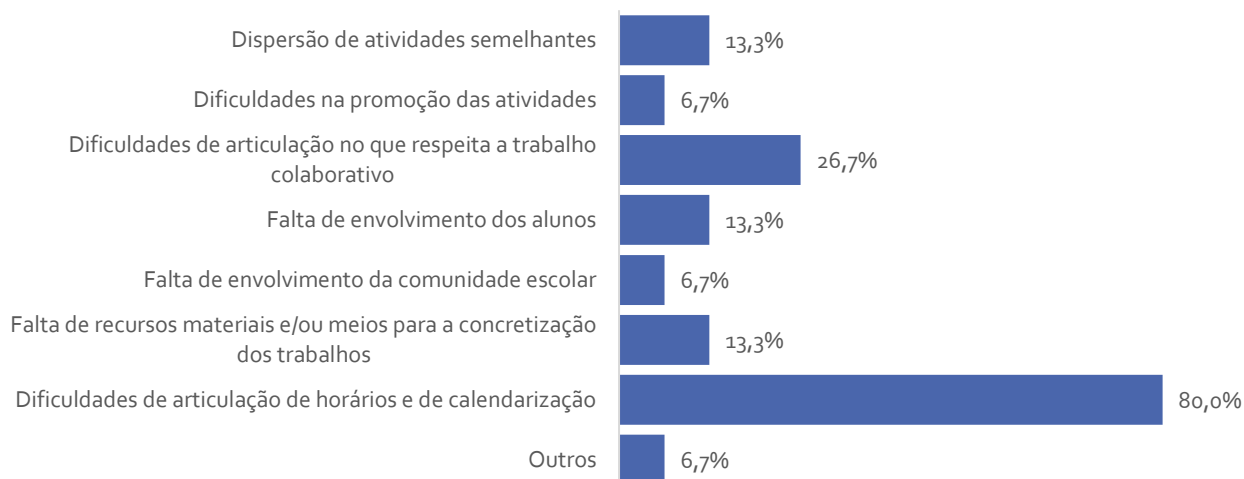


APRECIACÃO GLOBAL

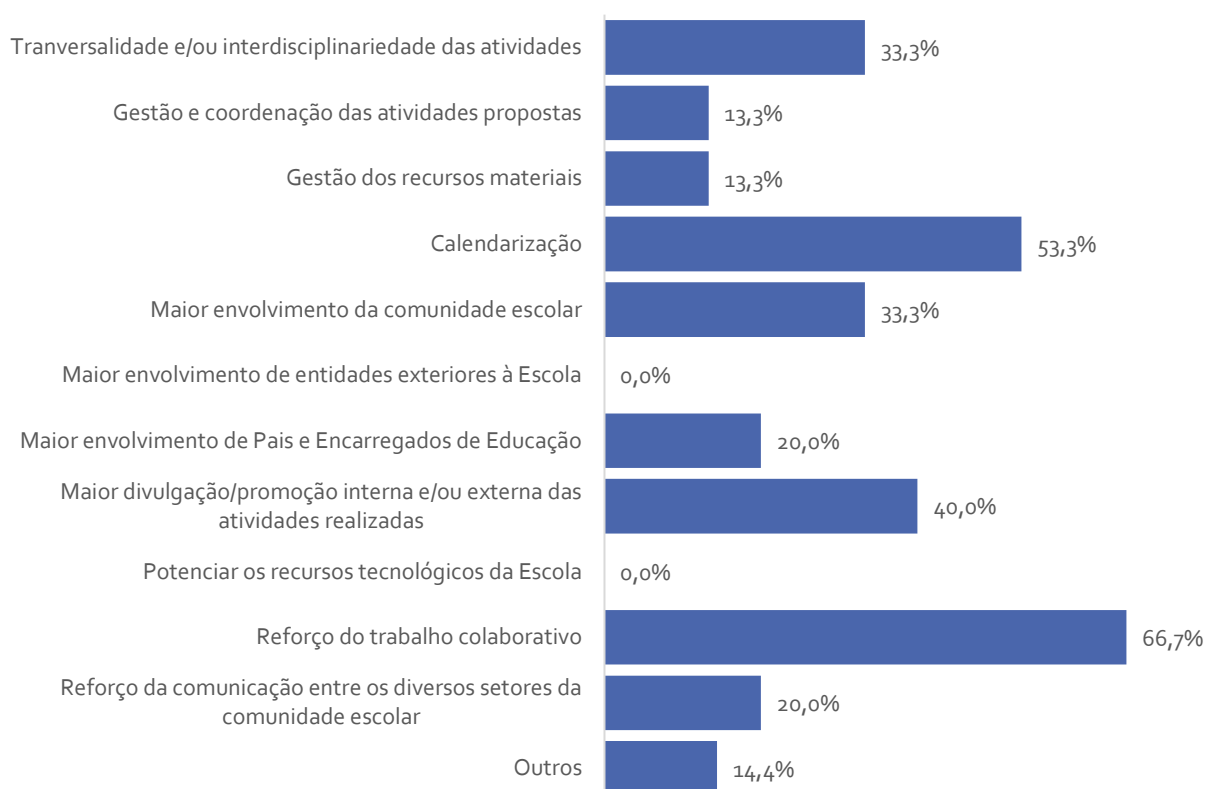
Neste ponto os 30 inquiridos reconheceram que as atividades realizadas foram amplamente positivas, destacando-se a promoção do sucesso educativo (93,3%), a diversificação de atividades de enriquecimento curricular (83,3%), o desenvolvimento do trabalho colaborativo e a valorização da imagem da escola (ambos com 76,7%), bem como a colaboração com entidades externas (73,3%). Houve também referência ao maior envolvimento e responsabilização dos alunos (63,3%), ao estímulo da criatividade e investigação (56,7%), ao uso de novas tecnologias (50,0%) e ao reforço das relações interpessoais na comunidade escolar (46,7%). Entre os outros aspetos mencionados, salientam-se a promoção da saúde mental, a inclusão, a participação em projetos nacionais e internacionais, e o reforço do sentido de pertença à escola.



No que concerne aos constrangimentos houve 15 respostas. Entre os aspetos menos positivos e constrangimentos identificados, a principal dificuldade apontada foi a articulação de horários e a calendarização, referida por 80,0% dos respondentes. Outros desafios incluíram dificuldades na articulação para o trabalho colaborativo (26,7%), falta de recursos materiais (13,3%), dispersão de atividades semelhantes (13,3%) e algum desinteresse por parte dos alunos (13,3%). A falta de envolvimento da comunidade escolar, dificuldades na promoção das atividades e outros fatores foram mencionados por 6,7% dos participantes. Estes dados evidenciam que, apesar do impacto positivo das atividades, persistem limitações logísticas e organizacionais que importa considerar em futuras planificações.



Quando questionados sobre os aspetos a melhorar 15 dos inquiridos apontam algumas sugestões. Os aspetos a melhorar destacam principalmente o reforço do trabalho colaborativo, apontado por 66,7% dos respondentes, seguido pela calendarização, mencionada por 53,3%. Também foi destacada a necessidade de maior divulgação e promoção das atividades, com 40%, e o aumento do envolvimento da comunidade escolar (33,3%) e da transversalidade e/ou interdisciplinaridade das atividades (33,3%). Outros pontos incluem o reforço da comunicação entre os setores da escola (20%), maior participação dos pais e encarregados de educação (20%) e uma melhor gestão dos recursos materiais e coordenação das atividades (ambos com 13,3%). A categoria “Outros” foi referida por 14,4%, indicando outras áreas menos frequentes a melhorar.



IDENTIFICAÇÃO DE PARCEIROS EXTERNOS (ATIVIDADES E PROJETOS)

Os parceiros externos incluem várias instituições de ensino superior e formação, como a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (DCC/FCUP), o Conservatório de Vila Real, o Colégio Moderno de S. José, o Instituto Piaget (Nuclisol Jean Piaget), Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Goethe-Institut e Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa e Associação Portuguesa de Professores de Alemão. No setor dos órgãos locais, destacam-se a Câmara Municipal de Vila Real, a vereação da Educação e da Cultura do Município de Vila Real, o Arquivo Municipal e a Biblioteca Municipal de Vila Real. Em termos de

redes e associações de bibliotecas, colaboram a Rede de Bibliotecas Escolares, a Rede de Bibliotecas de Vila Real, o Coordenador Interconcelhio da Rede de Bibliotecas Escolares (CIBES) e a International Association of School Librarianship (IASL).

No domínio das instituições culturais e teatros, os parceiros são o Museu da Vila Velha, o Museu Nacional Soares dos Reis, o Museu das Termas de Chaves, o Teatro Municipal de Vila Real, o Teatro Nacional São João do Porto, o Teatro Filandorra, o Peripécia Teatro, a Companhia de Teatro ETcetera, o Teatro de Vila Real e a Fundação Serralves. Entre entidades governamentais e projetos nacionais estão a Direção-Geral da Educação, o Plano Nacional de Leitura, o Plano Nacional de Formação Financeira, o Serviço de Psicologia e Orientação, as Ordens dos Médicos e dos Biólogos de Vila Real, a Proteção Civil, os Bombeiros Voluntários da Cruz Branca, a Agência Nacional do Erasmus+ Portugal e a União Europeia.

No setor social, saúde e direitos humanos contam-se a Amnistia Internacional, ONU Mulher, UNICEF Portugal e UNRIC, a Liga dos Amigos do Hospital de S. Pedro de Vila Real, a European Anti Poverty Network (EAPN), a Equipa Saúde Escolar e o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ). Na área financeira e empresarial, os parceiros são o Banco de Portugal (agência de Viseu e supervisor financeiro), o Plano Nacional de Formação Financeira, a empresa Volvo – Irmãos Leite SA, Resinorte, Green Cork, Ponto Eletrão, FABER-CASTELL Portugal/Iberex, Porto Editora, Penguin Random House e Google.

Por fim, há outros parceiros locais e internacionais, incluindo o Liceu Eugen Lovinescu de Bucareste, o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, a UNESCO e o Congresso Judaico Mundial, técnicos e profissionais ligados ao município através do ULSTMAD, Inspiring Future, o Regimento de Infantaria 13, a Associação Música Esperança Portugal, o Estabelecimento Prisional de Vila Real, a Creche Santa Casa da Misericórdia, o projeto MiudosSegurosNa.Net, os Safer Internet Centres (SICs), Segura Net e o Centro Português de Internet Mais Segura.

DIVULGAÇÃO

A propósito da divulgação convém reforçar que a escola tem disponível uma equipa de comunicação responsável pelo canal do Youtube “Camilo Projetos”, redes sociais, plataformas digitais, e-book (anuário) e imprensa escrita que os responsáveis das atividades podem contactar (via e-mail: eq.comunicacao@escbvr.pt | camilo.projetos@escbvr.pt) sempre que desejarem divulgar/promover as ações a desenvolver/desenvolvidas.

PRÉMIOS E GALARDÕES

Neste período a Escola (1) revalidou o “Selo Escola Sem Bullying | Escola Sem Violência”, (2) revalidou o galardão Eco-Escolas (3) e o selo “Escola Amiga da Criança – categoria digital”.

No que respeita aos **alunos** foram conseguidos: (1) 1º lugar no Desafio Instalação Electrão; (2) 2º Lugar na categoria videoreportagem da JRA; (3) 1º lugar na 22ª Edição do Prémio Traduzir - Alemão; (4) 3 Prémios no desafio da HIDROVAL "Água, só há uma"; (5) 3 prémios e 3 menções honrosas no Concurso Liga dos Amigos do Hospital de Vila Real, (6) Menção Honrosa na edição 2024 do Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio, na categoria de Trabalhos de Âmbito Escolar; (7) prémio Projeto Revelação no Festival Design for Change Portugal 2025; (8) Prémio do Júri nas categorias Básico e Secundário do concurso internacional « Que vois-tu au fond des océans ? », promovido pela Associação Portuguesa de Professores de Francês (APPF); (9) várias medalhas no Desporto Escolar; (10) 1º Prémio e menção Honrosa na categoria Secundário na 3ª Edição 24/25 de Desafios d'Arte; (11) 3.º Prémio no concurso "BP Segurança ao Segundo 2025" e (12) 1º Prémio no "Clássicos em Rede - Olimpíadas da cultura clássica ", escalão C (10º, 11º, 12º anos), na modalidade de "Recursos Digitais".

CONCLUSÃO

As atividades desenvolvidas ao longo do período em avaliação enquadram-se no âmbito das diversas temáticas inicialmente definidas no Plano Anual de Atividades e vão ao encontro daqueles que são os Eixos definidos no Projeto Educativo da Escola. Face ao grau de cumprimento dos objetivos estabelecidos no plano, faz-se a seguinte apreciação:

1. Diversidade de Projetos e Atividades

A escola desenvolveu um vasto conjunto de projetos e atividades, refletindo uma abordagem abrangente e inovadora em diferentes áreas do conhecimento e intervenção educativa. Estes projetos e atividades foram pensados para responder aos interesses, necessidades e desafios dos alunos, promovendo o sucesso escolar, a inclusão, a criatividade e o envolvimento da comunidade.

2. Envolvimento e Colaboração

Participação Alargada: Alunos de todos os ciclos e modalidades, professores, pessoal não docente e comunidade educativa.

Trabalho Colaborativo: Forte articulação entre projetos, departamentos, biblioteca escolar e clubes, com envolvimento de parceiros locais, nacionais e internacionais.

Inclusão: Atividades e projetos desenhados para promover a integração de todos os públicos-alvo.

3. Avaliação e Impacto

Taxa de Execução: 86,7% das atividades previstas foram realizadas, demonstrando elevado compromisso e eficácia.

Avaliação Positiva: A maioria dos participantes avaliou a planificação e execução como muito bem-sucedidas.

Contributo para o Projeto Educativo: Elevado reconhecimento do impacto das atividades e projetos na concretização dos objetivos estratégicos da escola.

4. Constrangimentos e Áreas de Melhoria

Principais Desafios: Dificuldades de articulação e calendarização, promoção das atividades e envolvimento da comunidade.

Sugestões de Melhoria: Reforço do trabalho colaborativo, melhor calendarização, maior divulgação e promoção, e aumento do envolvimento dos pais e encarregados de educação.

5. Reconhecimento Externo

Prémios e Galardões: A escola foi distinguida em áreas como prevenção do bullying, saúde, inovação digital e participação em concursos nacionais e europeus, reforçando a visibilidade e o prestígio institucional.